

# A IDADE E O TEMPO DE ATUAÇÃO COMO FATORES ASSOCIADOS À UTILIZAÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS POR PROFESSORES DA REDE DE ENSINO FUNDAMENTAL DO ESTADO DO CEARÁ

Lucas Soares Pereira  
Francisco José Rosa de Souza

Universidade Federal do Ceará / Instituto de Educação Física e Esportes

## RESUMO

Devido ao surgimento de questões consideradas relevantes, urgentes foi elaborado o Tema Transversal (TT) como um guia de conteúdos a serem desenvolvidos de forma interdisciplinar entre as disciplinas pertencentes ao ensino básico, incluindo a ética, pluralidade cultural, meio ambiente, orientação sexual e saúde. Dessa forma, objetivou-se identificar a influência da idade e do tempo de atuação na utilização e a frequência do uso dos TT por professores do ensino fundamental II do estado do Ceará. Trata-se de um estudo transversal, descritivo com professores que atuam no ensino fundamental II. Os parâmetros amostrais utilizados foram do tipo conglomerados, em que coube ao professor responder um questionário on-line enviado por e-mail ou no formato impresso. Para o trato estatístico, foi utilizado o SPSS por meio de análise descritiva e inferencial. O teste Qui-quadrado foi usado para identificar a significância com  $p < 0,05$  em alguma das associações, e teste z para identificar quais itens da coluna são diferentes. Com uma amostra de 59 professores, 50,8% eram do sexo feminino, com maioria na idade 18 e 40 anos (59,3%). Especificamente nos temas Saúde e Orientação sexual, os professores Acima de 50 anos obtiveram diferença significativa para menos entre as outras idades quando associado à utilização dos TT. Esse mesmo grupo também se comportou diferente das outras idades na frequência da utilização do tema pluralidade cultura. Dessa forma, sugere-se que os professores com idades acima de 50 anos avaliados nesse estudo, possuem um perfil diferenciado das outras idades quanto à utilização de alguns conteúdos.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Diretrizes. Interdisciplinar.

## AGE AND TIME OF JOB LIKE A FACTORS ASSOCIATED TO UTILIZATION OF THE TRANSVERSAL THEME GUIDELINE BY TEACHER OF THE PRIMARY SCHOOL BY CEARÁ STATE

## ABSTRACT

Due to the increase on issue considered relevant and urgent and that are present in various ways in students' daily lives, the Transversal Themes (TT) have been drawn up as a guideline for contents to be interdisciplinarily developed in primary school subjects, including ethics, cultural plurality, environment, sexual orientation and healthiness. Therefore, we aimed to identify the influence of the age and time of job on the Tansversal Themes guideline's utilization such as it's frequency of use by teachers of the primary school in Ceará state. A cross-sectional and descriptive-design study was made, with teachers that work on primary school. The sampling parameters we used were expediency and conglomerate-like, in which, the teachers should answer an on-line questionnaire sent by e-mail or printed. For statistical analysis, Qui-square test was performed with  $p < 0,05$  and test Z performed if differences were significant for comparison between columns on bivariate variables, using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS 23). With 59 participants, 50,8% are women, with 18 to 40 years old (59,3%). For the sexual orientation and healthiness transversal themes, teachers over 50 years-old had significant lower results in comparison the other ages teachers when associated with TT use. The same group (older than 50 years) also behaved differently from the other ages in frequency of use of the plurality culture theme. We could suggest that teachers, who aged over 50 years included in this survey, have a different profile from the other ages teachers, regarding to some contents use.

**Keyword:** School Physical Education. Guidelines. Interdisciplinarily.

## INTRODUÇÃO

O processo educacional é responsável pela formação do cidadão e se desenvolve por meio do ensino em instituições próprias para esse fim, o que propicia ao aluno uma formação para o mundo do trabalho e para a prática social (BRASIL, 1996). Têm-se como princípios e fins a igualdade de condições para a permanência na escola, pluralidade de ideias e concepções pedagógicas, gratuidade do ensino público, valorização do profissional da educação escolar e a garantia o padrão de qualidade do ensino e respeito à liberdade e apreço à tolerância, conforme apresenta a lei 9.394 (BRASIL, 1996). Cabe, portanto, aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) auxiliar na qualidade da educação no Ensino Fundamental em todo o país por meio de um referencial teórico que é utilizado como uma diretriz flexível às realidades locais e sociais, contemplando todas as áreas e se complementando com Temas Transversais (BRASIL, 1997a).

Além dos PCN, Devido ao surgimento de assuntos considerados relevantes, urgentes e que estão presentes de várias formas no cotidiano dos alunos, foi elaborado um guia complementar ao PCN intitulado como Temas Transversais (TT). Dentre as questões de discussão contidas nos TT, estão inclusas: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, orientação sexual e saúde. Vale ressaltar que esses temas não se tornaram novas disciplinas, e sim conteúdos a serem discutidos e desenvolvidos de forma transdisciplinar em todas as disciplinas durante o processo de formação dos alunos (BRASIL, 1998).

O Tema Transversal ética contém discussões acerca do pensamento reflexivo sobre os valores e normas que regem as condutas humanas, no seu exercício profissional e social. A pluralidade cultural propõe a discussão e reflexão acerca da diversidade étnica e cultural inserida na sociedade brasileira. Quanto ao TT meio ambiente, suas discussões vêm fundamentadas nas interações e interdependências dos diversos elementos na manutenção da vida e a capacidade de intervir na natureza. O tema orientação sexual, porém, atualizado para educação sexual, visa educar sobre sexualidade, gêneros e afins, tais como: métodos contraceptivos, movimentos feministas e manifestações da sexualidade. No caso específico da orientação sexual, um dos fatores que determinou a inclusão desse conteúdo é a condição em que estão presentes em todas as faixas etárias. Já o tema saúde corrobora para uma educação em saúde, com uma visão ampliada e crítica sobre o que é saúde, bem-estar e qualidade de vida, por meio da formação do aluno, propiciando assim autonomia para que assim se torne responsável pela manutenção da sua qualidade de vida durante todos os ciclos etários (BRASIL, 1998).

Dessa forma, os TT contidos em um sistema educacional proposto pelos PCN, favorecem a formação integral do indivíduo e a construção de uma sociedade igualitária, mais humanizada e solidária, o que seria menos provável somente com a exposição aos conteúdos das disciplinas e sem uma articulação ao contexto social (ALMEIDA, 2006). Porém, mesmo que existam recomendações, essas não são bem consolidadas no sistema educacional (COSTA; PINHEIRO, 2013), conforme apresenta Santos et al., (2015) e Marinho, Silva e Ferreira (2015), onde identificaram que esse tema não está inserido no ambiente escolar da forma que deveria, visto a sua relevância.

Ademais, conforme apresentada a relevância de se compreender de forma crítica e reflexiva a ética, a pluralidade cultural, o meio ambiente, orientação sexual e a saúde nos dias atuais, mesmo 19 anos após a inclusão desses temas nas diretrizes da educação brasileira, é importante identificar os fatores que podem influenciar para a presença dos Temas Transversais no dia-a-dia da formação dos alunos, e assim, traçar estratégias que possam efetivar a inclusão desses temas, visto que o aprendizado, quando realizado de forma positiva, modifica o comportamento e a compreensão do aluno para melhor. E por esse motivo, objetiva-se neste estudo, identificar a influência da idade e do tempo de atuação na utilização e a frequência do uso dos Temas Transversais por professores do Ensino Fundamental II do estado do Ceará.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e transversal em que foi associado à utilização e a frequência do uso dos Temas Transversais com a idade e o tempo de atuação em professores do Ensino Fundamental da cidade de Fortaleza, interior e região metropolitana do estado do Ceará.

A população escolhida para o estudo foram professores que atuam no Ensino Fundamental II (e.g. 6º ao 9º ano). E a escolha dos docentes como sujeito da investigação se deu visto que são os professores que optam pela inclusão ou não dos TT em suas aulas (BRASIL, 1998). Foram incluídos no estudo professores com, no mínimo, seis meses de atuação no ensino básico, sem contar período de estágio acadêmico ou

projeto de intervenção na escola. Foram excluídos os professores que estavam afastados da sala de aula no período da pesquisa, que não responderam todas as perguntas contidas no instrumento e que não assinassem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Foram adotadas como variáveis independentes a idade classificada (e.g. 18 a 30 anos, 31 a 40 anos, 41 a 50 anos, acima de 50 anos) e tempo de atuação também classificado (e.g. em menos de 1 ano, de 1 a 5 anos, de 5 a 10 anos, acima de 10 anos). Já como variáveis dependentes, foi identificada a utilização ou não dos TT e a frequência da utilização (e.g. muito frequente, frequentemente, de vez em quando, raramente, nunca utilizou).

Os parâmetros amostrais utilizados foram do tipo conglomerados e por conveniência em que coube ao professor responder um questionário *on-line* enviado por e-mail ou no formato impresso. A escolha por uma ferramenta *on-line* se deu pelo motivo de alcance da amostra e por já ser uma ferramenta confiável. Foi elaborado um questionário, visto a não existência de um instrumento validado com tal objetivo, que continham treze perguntas objetivas (6 perguntas de caracterização da amostra tais como: sexo, idade, tempo de atuação, formação continuada, local em que atua, qual disciplina ministra; e 7 perguntas sobre utilização e frequência da utilização dos Temas Transversais). Quando utilizado na versão *on-line*, inicialmente, deveria autorizar a utilização dos dados obtidos por meio do TCLE *on-line* e quando impresso deveria entregar o mesmo assinado. Na versão *on-line* foi utilizada a plataforma *Google* formulários, em que é possível programar e padronizar todas as variáveis, evitando possível viés de preenchimento.

Para o trato estatístico, utilizou-se a plataforma SPSS versão 23. Para análise descritiva foi utilizada distribuição de frequência para as variáveis qualitativas univariadas e comparação de proporções para as análises bivariadas. Foi utilizado o teste de Qui-quadrado de Pearson para identificar a hipótese em pelo menos uma das possíveis associações, e o teste z para identificar a diferença entre os itens da coluna, adotando-se  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS

A amostra total deste estudo contém 59 professores, em que 50,8% eram do sexo feminino, com idade entre 18 e 40 anos de idade (59,3%) como mostra a TABELA 1. A maioria dos professores possuía mais que 10 anos de atuação (47,5%), docentes das disciplinas: educação física (25,4%), língua portuguesa (23,7%) e outras disciplinas (50,9%). E apenas 15% dos professores nunca haviam participado de algum curso de formação continuada.

**Tabela 1** - Caracterização da Amostra.

	fa	%
<b>SEXO</b>		
Masculino	29	49,2
Feminino	30	50,8
<b>IDADE</b>		
De 18 a 30 anos	17	28,8
De 31 a 40 anos	18	30,5
De 41 a 50 anos	20	33,9
Acima de 50 anos	4	6,8
<b>TEMPO DE ATUAÇÃO</b>		
< 1 ano	6	10,2
1 a 5 anos	16	27,1
5 a 10 anos	9	15,3
> 10 anos	28	47,5
<b>CURSO DE FORMAÇÃO</b>		
Nunca participou	9	15,3
Há menos de 1 ano	27	45,8
De 1 a 3 anos	15	25,4
Acima de 3 anos	8	13,6

continua

<b>DISCIPLINA MINISTRADA</b>		
Educação Física	15	25,4
Língua portuguesa	14	23,7
Outras Disciplinas	20	50,9

Fonte: dados da pesquisa.

Quando realizada a associação da idade com a utilização dos Temas Transversais (Tabela 2), identificou-se que os professores com idade acima de 50 anos possuíam menor prevalência que as outras idades, exceto no tema pluralidade cultural. Especificamente nos temas Saúde e Orientação Sexual, essa mesma faixa etária obteve diferença significativa entre as outras idades. Quanto ao tempo de atuação, não existiu diferença entre os temas.

**Tabela 2** - Associação da idade e tempo de atuação com a utilização dos Temas Transversais.

<b>IDADE</b>	<b>Ética</b>	<b>Saúde †</b>	<b>Pluralidade Cultural</b>	<b>Orientação Sexual †</b>	<b>Educação Ambiental</b>
De 18 a 30 anos	12 (80%)	13 (86,7%)	9 (60%)	6 (40%)	12 (80%)
De 31 a 40 anos	14 (87,5%)	12 (75%)	9 (56,3%)	12 (75%)	9 (56,3%)
De 41 a 50 anos	17 (85%)	13 (65%)	16 (80%)	9 (45%)	17 (85%)
Acima de 50 anos	2 (50%)	0 (0%)*	3 (75%)	0 (0%)*	2 (50%)

  

<b>TEMPO DE ATUAÇÃO</b>					
< 1 ano	3 (60%)	4 (80%)	3 (60%)	2 (40%)	4 (80%)
1 a 5 anos	10 (66,7%)	11 (73,3%)	10 (66,7%)	5 (33,3%)	9 (60%)
5 a 10 anos	8 (100%)	5 (62,5%)	6 (75%)	5 (62,5%)	6 (75%)
> 10 anos	24 (88,9%)	18 (66,7%)	18 (66,7%)	15 (55,6%)	21 (77,8%)

† Significativo com idade adotando  $P < 0,05$  pelo teste Qui-quadrado de Pearson.

\* Diferente quando comparado entre outros itens da idade pelo teste Z.

Fonte: dados da pesquisa.

Na associação da idade com a frequência de uso dos temas, não foi possível identificar um padrão ou tendência representativa. Porém, no Tema Transversal Pluralidade cultural, o grupo etário acima de 50 anos obteve uma diferença significativa com os grupos 31 a 40-41 a 50. Ou seja, nesse tema, pode-se dizer que a idade pode ser fator determinante para a frequência da utilização desse conteúdo nas aulas (TABELA 3).

**Tabela 3** - Associação entre a idade com a frequência de utilização dos Temas Transversais.

<b>Idade</b>	<b>Muito Freqüente</b>	<b>Frequentemente</b>	<b>De Vez Em Quando</b>	<b>Raramente</b>	<b>Nunca Utilizou</b>
<b>TT Ética</b>					
De 18 a 30 anos	2 (13,3%)	6 (40%)	6 (40%)	1 (6,7%)	0 (0%)
De 31 a 40 anos	5 (31,3%)	3 (18,8%)	4 (25%)	4 (25%)	0 (0%)
De 41 a 50 anos	6 (30%)	8 (40%)	5 (25%)	0 (0%)	1 (5%)
Acima de 50 anos	0 (0%)	3 (75%)	1 (25%)	0 (0%)	0 (0%)
<b>TT Saúde</b>					
De 18 a 30 anos	4 (26,7%)	4 (26,7%)	5 (33,3%)	1 (6,7%)	1 (6,7%)
De 31 a 40 anos	4 (25%)	4 (25%)	5 (31,3%)	0 (0%)	3 (18,8%)
De 41 a 50 anos	1 (5%)	8 (40%)	6 (30%)	1 (5%)	4 (20%)
Acima de 50 anos	0 (0%)	1 (25%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (75%)
<b>TT Pluralidade Cultural †</b>					
De 18 a 30 anos	0 (0%)*	2 (13,3%)*	6 (40%)*	5 (33,3%)	2 (13,3%)*
De 31 a 40 anos	2 (12,5%)	1 (6,3%)	3 (18,8%)	8 (50%)	2 (12,5%)
De 41 a 50 anos	2 (10%)	10 (50%)	4 (20%)	0 (0%)	4 (20%)
Acima de 50 anos	0 (0%)*	2 (50%)*	1 (25%)*	0 (0%)	1 (25%)*

continua

<b>TT Orientação Sexual</b>					
De 18 a 30 anos	0 (0%)	2 (13,3%)	2 (13,3%)	4 (26,7%)	7 (46,7%)
De 31 a 40 anos	1 (6,3%)	3 (18,8%)	7 (43,8%)	2 (12,5%)	3 (18,8%)
De 41 a 50 anos	0 (0%)	2 (10%)	8 (40%)	1 (5%)	9 (45%)
Acima de 50 anos	0 (0%)	0 (0%)	1 (25%)	0 (0%)	3 (75%)
<b>TT Educação Ambiental</b>					
De 18 a 30 anos	2 (13,3%)	4 (26,7%)	4 (26,7%)	3 (20%)	2 (13,3%)
De 31 a 40 anos	2 (12,5%)	4 (25%)	3 (18,8%)	3 (18,8%)	4 (25%)
De 41 a 50 anos	6 (30%)	7 (35%)	4 (20%)	1 (5%)	2 (10%)
Acima de 50 anos	0 (0%)	1 (25%)	1 (25%)	0 (0%)	2 (50%)

TT = Tema Transversal. † Significativo com idade adotando  $P < 0,05$  pelo teste Qui-quadrado.

\* Diferente quando comparado entre os itens 31 a 40 e 41 a 50 na idade pelo teste Z.

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto a associação do tempo de atuação com a frequência de utilização dos Temas Transversais, na soma dos percentuais de Muito Frequente e Frequentemente, obteve-se um resultado satisfatório, exceto orientação sexual, que obteve maior prevalência em de vez em quando. Os resultados também indicam que não é possível afirmar que exista associação entre o tempo de atuação e a frequência de uso dos conteúdos (TABELA 4).

**Tabela 4** - Associação do tempo de atuação com a frequência de utilização dos Temas Transversais.

<b>Tempo De Atuação</b>	<b>Muito Frequente</b>	<b>Frequentemente</b>	<b>De Vez Em Quando</b>	<b>Raramente</b>	<b>Nunca Utilizou</b>
<b>TT Ética</b>					
< 1 ano	1 (20%)	1 (20%)	2 (40%)	1 (20%)	0 (0%)
1 a 5 anos	2 (13,3%)	8 (53,3%)	5 (33,3%)	0 (0%)	0 (0%)
5 a 10 anos	3 (37,5%)	1 (12,5%)	3 (37,5%)	1 (12,5%)	0 (0%)
> 10 anos	7 (25,9%)	10 (37%)	6 (22,2%)	3 (11,1%)	1 (3,7%)
<b>TT Saúde</b>					
< 1 ano	2 (40%)	1 (20%)	1 (20%)	1 (20%)	0 (0%)
1 a 5 anos	5 (33,3%)	3 (20%)	3 (20%)	0 (0%)	4 (26,7%)
5 a 10 anos	0 (0%)	1 (12,5%)	4 (50%)	0 (0%)	3 (37,5%)
> 10 anos	2 (7,4%)	12 (44,4%)	8 (29,6%)	1 (3,7%)	4 (14,8%)
<b>TT Pluralidade Cultural</b>					
< 1 ano	0 (0%)	1 (20%)	1 (20%)	2 (40%)	1 (20%)
1 a 5 anos	1 (6,7%)	3 (20%)	4 (26,7%)	5 (33,3%)	2 (13,3%)
5 a 10 anos	0 (0%)	1 (12,5%)	5 (62,5%)	1 (12,5%)	1 (12,5%)
> 10 anos	3 (11,1%)	10 (37%)	4 (14,8%)	5 (18,5%)	5 (18,5%)
<b>TT Orientação Sexual</b>					
< 1 ano	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (40%)	3 (60%)
1 a 5 anos	0 (0%)	2 (13,3%)	2 (13,3%)	3 (20%)	8 (53,3%)
5 a 10 anos	0 (0%)	2 (25%)	4 (50%)	0 (0%)	2 (25%)
> 10 anos	1 (3,7%)	3 (11,1%)	12 (44,4%)	2 (7,4%)	9 (33,3%)
<b>TT Educação Ambiental</b>					
< 1 ano	1 (20%)	1 (20%)	1 (20%)	1 (20%)	1 (20%)
1 a 5 anos	1 (6,7%)	4 (26,7%)	3 (20%)	2 (13,3%)	5 (33,3%)
5 a 10 anos	1 (12,5%)	1 (12,5%)	4 (50%)	0 (0,0%)	2 (25%)
> 10 anos	7 (25,9%)	10 (37%)	4 (14,8%)	4 (14,8%)	2 (7,4%)

TT = Tema Transversal. Foi realizado teste de significância Qui-quadrado, sem resultado significativo.

Fonte: dados da pesquisa.

## DISCUSSÃO

Na associação da idade com utilização do Tema Transversal saúde, o grupo etário acima de 50 anos apresentou diferença significativa para menos (0%). Porém, nas outras idades os resultados obtiveram altas prevalências, acima de 65%. Marinho, Silva e Ferreira (2015), pelo método qualitativo, também analisaram a presença desse tema na escola e identificaram que a saúde está presente nas aulas. Devido a característica do estudo, os autores apontam um cunho preventivista e biomédico (i.e. aulas direcionadas apenas à cura e prevenção de doenças, se direcionando somente aos fatores biológicos) nas aulas, deixando de lado o método de promoção da saúde, que é considerado mais efetivo para o processo construção da saúde.

É relevante a presença do tema saúde na escola tendo em vista que, segundo a Organização Mundial da Saúde, um dos grandes desafios do século XXI são as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (e.g. cardiovasculares, câncer, obesidade e diabetes) que causam mais mortes do que todas outras doenças combinadas, projetando-se 38 milhões de mortes em 2012 a 52 milhões em 2030, em que 42% dessas mortes ocorrem antes dos 70 anos de idade (WHO, 2014).

Fatores comportamentais ou hereditários podem ocasionar essas doenças (DEL DUCA; SILVA; NAHAS, 2011), tais como o estilo de vida sedentário e o consumo inadequado de alimentos pelos indivíduos (BRITO et al., 2016). Sendo esse quadro, uma mudança de perfil dos fatores determinantes da saúde, visto que, por décadas, buscava-se controlar as doenças causadas por bactérias e vírus (PONTES JÚNIOR; ALMEIDA; TROMPIERI FILHO, 2015).

E a partir desse quadro epidemiológico, compreende-se que a inclusão do conteúdo saúde na escola pode contribuir com uma possível mudança, visto que o processo de educação em saúde deve transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo, descrever as características das doenças, divulgação de hábitos de higiene, alimentação e prática de atividades físicas em condições satisfatórias com um cunho atitudinal, pois, apresentar esse tema de forma procedimental não é suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável (ZANCHA et al., 2013). O processo deve ser sempre direcionado visando à mudança comportamental de forma crítica e consciente dos alunos e da comunidade em torno da escola, com foco na promoção da saúde (BRASIL, 1998).

Vale ressaltar que saúde aqui mencionada perpassa a compreensão limitada de ausência da doença, e sim como um equilíbrio entre o físico, emocional, social e espiritual (GUEDES, 2016). Corroborando com o objetivo da educação integral (i.e. não dissociação entre físico, social e mental), possibilitando que os princípios da promoção da saúde direcionem desfecho positivo de saúde a toda a população nos próximos ciclos de vida.

O Tema Transversal saúde também deve tratar de conteúdos de cunho emocional, visto que essas doenças obtiveram prevalência aumentada para 18% entre 2005 e 2015. São mais de 300 milhões de pessoas no mundo com depressão. E a falta de apoio e o medo dos possíveis estereótipos influenciam para que as pessoas não busquem os tratamentos que necessitam para viver uma vida mais saudável (WHO, 2017). Essa falta de apoio acima mencionada, pode ser reduzida a partir da inserção do tema saúde na escola, inclusive campanhas como a realizada no dia 7 de abril de 2017 pela Organização Mundial da Saúde chamada: Depressão: Vamos Conversar Sobre, podem ser adaptada para o ambiente escolar e assim, contribuir para a melhora da saúde dos escolares.

Vale ressaltar que o investimento em saúde mental é coerente, pois, a cada US\$ 1 investido na ampliação do tratamento para depressão e ansiedade leva a um retorno de US\$ 4 em melhor saúde e capacidade de trabalho (WHO, 2017). Dessa forma, compreende-se mais um motivo da relevância da existência do tema saúde na escola.

Quanto ao tema orientação sexual, os professores que possuíam idade entre 31 a 40 anos obtiveram prevalência de 75% de presença desse tema nas aulas. Já os outros grupos etários (e.g. 18 a 30, 41 a 50, acima de 50 anos), obtiveram baixa prevalência. Esse resultado foi corroborado com o achado no estudo realizado por Jardim e Bretas (2006), onde apenas 36% dos professores informaram já ter realizado alguma atividade sobre esse tema na escola.

Dessa forma, a ausência desse tema na escola pode ser considerada um risco, visto que mais de 70 milhões de pessoas no mundo já foram infectadas com o vírus da AIDS. A estimativa é que 0,8% das pessoas de 15 a 49 anos no mundo vivam com essa patologia (WHO, 2016).

De acordo com o IBGE, apenas 59% dos adolescentes do 9º ano, usaram camisinha na sua primeira relação sexual e 21,7% nunca receberam nenhuma orientação na escola sobre prevenção da gravidez (BRASIL, 2015). Santos et al., (2016), identificou que as adolescentes pesquisadas em seu estudo não tinham conhecimento sobre métodos contraceptivos e a forma correta de utilização. Existem ainda relatos de

adolescentes que pensam em aborto caso engravidassem, como também pensam que a gravidez somente acontece em pessoas acima de 20 anos (RODRIGUES; BARROS; SOARES, 2017).

E assim, é possível compreender a relevância desse tema estar inserido no ambiente escolar, visto que, se trata de um local em que os adolescentes estão presentes, porém, mesmo sendo um ambiente propício para a formação social dos alunos, Carvalho, Miranda e Pacheco (2015), identificaram que professores e diretores ainda apresentam pensamentos considerados preconceituosos com os temas relacionados à sexualidade. Por isso, compreende-se que se faz necessário uma atualização teórica por parte dos professores para que assim, a qualidade do ensino quanto a inclusão e aprofundamento dos temas que perpassam os conteúdos das disciplinas obrigatórias seja efetivado.

O grupo etário acima de 50 anos se difere dos outros grupos etários quando associada com a utilização do tema saúde e orientação sexual, excluindo estes temas de suas aulas. Esse resultado é compreendido com a orientação apresentada por Machado (2016), do estabelecer de leis recentes que regulamentam diversos conteúdos relacionados à educação sexual no ambiente escolar (e.g. 60/2009 de 6 de agosto) e que afronta a atitude conservadora presente em alguns professores do ensino básico.

E o processo de formação continuada pode ser considerado uma ferramenta na atualização desses conteúdos, visto que ela tem como finalidade a reciclagem do professor, ou seja, uma ferramenta essencial da profissionalização docente, integrando-se ao cotidiano da escola, levando em consideração os diferentes saberes e as experiências dos professores (BRASIL, 1996). Porém, conforme orienta Zientarski, Lima e Freire (2016), pesquisa essa realizada com professores do município de Fortaleza, os cursos de formação continuada são fragmentados, não se associam com a realidade escolar e se distanciam da perspectiva acadêmica e científica. Ou seja, especificamente nesse público, a formação continuada não supriu a necessidade e o esperado pelos professores. Porém, existem diversos fatores que podem determinar o sucesso de uma capacitação, e por não ter sido apresentado o trato metodológico realizado no estudo apresentado, não é possível indicar ineficácia do processo de formação continuada a partir do que foi concluído.

E no caso específico deste estudo, no grupo dos professores acima de 50 anos de idade que possuíam acima de 10 anos de atuação, pôde-se verificar que somente um professor participou de algum curso de formação, porém, há mais de 3 anos. Dessa forma, é possível sugerir esse resultado como um dos possíveis motivos que influenciou a uma exclusão da saúde e orientação sexual das aulas.

E a Educação Física Escolar (EFE) se torna ferramenta importante na efetividade do aprendizado dos TT, visto que os seus conteúdos contemplam todos os TT de forma plausível e possibilita a inclusão de atividades corporais que ampliam os métodos de ensino e aumentam a possibilidade de aprendizado dos alunos.

Para melhor compreender, os conteúdos que o PCN Educação Física (EF) orienta estão organizados em 3 blocos: I - conhecimento sobre o corpo, II - atividades rítmicas e expressivas, III - esportes, jogos, lutas e ginásticas. Também é de responsabilidade da EF, desenvolver um estilo fisicamente ativo por meio da cultura corporal do movimento (BRASIL, 1997b). Além do mais, é facilmente possível incluir todas as dimensões dos conteúdos em contexto plural, inclusivo, formativo e crítico.

Exemplificando o que foi apresentado, em uma aula sobre capoeira, é possível que seja falado sobre ética no sentido de seguir as regras existentes no jogo; é possível abordar as origens desta prática corporal e assim, adentrar no tema pluralidade cultural; A ginástica é uma prática corporal que tem muita relação com a saúde física, emocional e social, e tem uma forte relação com paradigmas de gêneros. E os esportes, os jogos, as atividades de lazer estão fortemente relacionada com a natureza.

## CONCLUSÃO

A partir do que foi apresentado, é possível concluir que nos temas saúde e orientação sexual, ter acima de 50 anos de idade, se tornou um fator associado a não presença desses temas nas aulas. Ademais, sugere-se que existem fatores que podem influenciar para essas ausências, tais como atitudes consideradas conservadoras e a baixa efetividade das capacitações aplicada a essa amostra. E que a disciplina Educação Física pode ser considerada uma ferramenta na inclusão dos Temas Transversais nas aulas.

Contudo, uma das limitações discursivas foi a baixa produção científica sobre esse tema. Por isso, para uma compreensão mais ampliada sobre o que foi analisado neste estudo, realizar outras pesquisas que possam identificar os fatores determinantes para a ausência dos Temas Transversais pode favorecer a melhora do processo educacional, e, assim, diminuir os desfechos ocasionados pela ausência dos Temas Transversais nas aulas.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. B. Abordagem dos Temas Transversais nas aulas de ciências do ensino fundamental, no distrito de Arembépe, município de Camaçari-BA. Candombá – **Revista Virtual**, Salvador, v.2, n.1, p.1-13, 2006. Disponível em: <http://revistas.unijorge.edu.br/candomba/2006-v2n1/pdfs/TeresaAlmeida2006v2n1.pdf>. Acesso em: 15/05/2017
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei das diretrizes e bases da Educação**. LDB. 1996.
- \_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**. PCN. 1997a.
- \_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**. PCN Educação Física. 1997b.
- \_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais, Temas Transversais**. PCN.1998.
- \_\_\_\_\_. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. 2015.
- BRITO, L.C.; FERRETI, R.L.; FLAUZINO, P.A.; SILVA, F.M.C. Nutrição e atividade física na promoção da saúde de criança e adolescente. In: GONZALEZ, R.H.; **Promoção da saúde em crianças e adolescentes**. 1. ed. João Pessoa/PB: EdImprell, 2016.
- CARVALHO, M.A.; MIRANDA, L.A.; PACHECO, L.M.B. Diversidade sexual na escola: documentos legais e comunidade escolar—uma análise. **Nuances: estudos sobre Educação**, v.26, n.2, p.112-131, 2015.
- COSTA, J.M.; PINHEIRO, N.A. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental: análise de sua proposta para os anos iniciais. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v.6, n.1, p.84-99, 2013.
- DEL DUCA, G.F.; SILVA, S.G.; NAHAS, M.V.; Introdução. In.: DEL DUCA, G.F.; NAHAS, M.V.; **Atividade Física e Doenças Crônicas: evidências e recomendações para um estilo de vida ativo**. 1.ed. Florianópolis/SC: Midiograf, 2011.
- GUEDES, D.P.; Educação Física Escolar: Contribuição para educação em saúde. In: GONZALEZ, R.H.; **Promoção da saúde em crianças e adolescentes**. 1.ed. João Pessoa/PB: EdImprell, 2016.
- JARDIM, D.P.; BRETAS, J.R.S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP. **Rev Bras Enferm**, v.59, n.2, p.157-62, 2006.
- MACHADO, C.F.B. **educação sexual em meio escolar: combate à desinformação sobre orientação sexual e identidade de gênero, e à discriminação por homofobia e transfobia**. 2016. Dissertação (mestrado em Ensino de Biologia e Geologia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário) universidade de trás-os-montes e alto douro. Vila Real. 2016
- MARINHO, J.C.B.; SILVA, J.A.; FERREIRA, M.A. Educação em Saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. **Hist. ciênc. saúde-Manguinhos**, v.22, n.2, p.429-444, 2015.
- PONTES JÚNIOR, J.A.F.; ALMEIDA, L.S.; TROMPIERI FILHO, N.; Dimensão biológico-funcional da avaliação cognitiva dos conteúdos da educação física escolar. **InterSciencePlace**, v.10, n.1, p. 169-185. 2015.
- RODRIGUES, A.R.S.; BARROS, W.M.; SOARES, P.D.F.L. reincidência da gravidez na adolescência: percepções das adolescentes. **Enfermagem em Foco**, v.7, n.3/4, p.66-70, 2017.
- SANTOS, J.K.V.; DUARTE, B.M.; SOUZA, D.R.B.; GOIS, E.J.; SANTOS, D.G.; PEDRACINI, V.D. Gravidez na adolescência e métodos contraceptivos: relato das atividades realizadas na escola estadual professora iolanda ally, mundo novo-ms. **Anais do EGRAD**, v.3, n.6, 2016. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/egrad/article/view/3877/3836>. Acesso em: 04 mai. 2017.
- SANTOS, M.E.T.; SOARES, C.B.; ESCOTO, D.F.; SOUZA, D.O.G.; COPETTI, J.; SILVEIRA, M.G.S.; LARA, S.; FOLMER, V. Tema Transversal saúde no contexto escolar: análise da formação e da prática pedagógica docente nos anos iniciais da educação básica. **Revista Ciências & Ideias**, v.7, n.1, p.85-101, 2015

- WHO. World Health Organization. prevent HIV test and treat all. **who support for country impact**. 2016  
\_\_\_\_\_. World Health Organization. **Global status report on noncommunicable diseases**. 2014.  
\_\_\_\_\_. World Health Organization. **Programmes, mental health**. Depression: let's talk. Disponível em:  
[http://www.who.int/mental\\_health/management/depression/en/](http://www.who.int/mental_health/management/depression/en/). Acesso em: 02 mai. 2017
- ZANCHA, D.; MAGALHÃES, G.B.S.; MARTINS, J.; SILVA, T.A.; ABRAÃO, T.B. Conhecimento dos professores de Educação física escolar sobre a abordagem saúde renovada e a temática saúde. **Revista Conexões**, v.11, n.1, p.204-217. 2013.
- ZIENTARSKI, C.; LIMA, M.A.; FREIRE, P.A.R. O processo de formação continuada em serviço no Município de Fortaleza. **Revista Transmutare**, v.1, n.1, p.38-53. 2016

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus por nos ter concedido força e coragem, e aos amigos Cíntia Moreira, Wlândia Duaví, Tiago Borges, Ana Célia Ferreira, Iraneide Lopes, Gressy Soares, Ivandir Filho, Keniesd Sampaio, Giovanna Maia e os professores Dr. Luiz Sanches e Dra. Luciana Venâncio pelo auxílio financeiro nos processos para efetivação dessa pesquisa.

Av. Mister Hull, s/n - Parque Esportivo - Bloco 320  
Campus do Pici  
Fortaleza/CE  
60455-760